

Jornada Nacional de Literatura tem nova coordenadora

O nome de Fabiane Verardi Burlamaque foi anunciado oficialmente nessa terça-feira (02). Engajada com a formação de leitores, Fabiane faz parte da comissão organizadora das Jornadas desde 2004

NATALIA AREND
natalia@diariodamanha.net

É na sala da coordenação do Programa de Pós-Graduação em Letras, que Fabiane Verardi Burlamaque, dá as primeiras entrevistas como coordenadora da Jornada Nacional de Literatura. Seu nome foi anunciado ontem (02) pela Universidade de Passo Fundo, pouco mais de uma semana depois do cancelamento oficial da edição desse ano das Jornadas, e dois dias após a professora Tânia Rosing, falar pela primeira vez sobre o afastamento da manifestação cultural que idealizou e coordenou desde a primeira edição em 1981.

Desde 2004 Fabiane acompanha de perto o surgimento de cada edição das Jornadas, quando passou a fazer parte da Comissão organizadora. Mas a relação com a movimentação cultural começou bem antes, na primeira edição do evento que participou como estudante do ensino médio. Depois, como aluna do curso de Letras da UPF, onde se aproximou ainda mais da leitura e da formação de leitores. "Para mim é uma grande honra que o meu nome tenha sido referendado tanto pela comissão organizadora da Jornada, pelo colegiado do curso de Letras, e pela reitoria. É uma honra, e um desafio muito grande", afirma ela sobre a indicação ao cargo.

O primeiro passo como coordenadora das Jornadas Literárias vai ser continuar movimentando as engrenagens da manifestação literária que continuam acontecendo. "É importante pensar também que a Jornada de Literatura tem seus desdobramentos. Mesmo não acontecendo a grande festa, nós temos o projeto Livro do Mês, que é uma parceria da Universidade com o município, que esta acontecendo e vai continuar. Nós temos o Mundo da Leitura, que é um projeto bem importante. O compromisso que se tem com a formação de leitores, com a leitura nas múltiplas linguagens permanece", explica.



FOTO ARQUIVO DM

Segundo Fabiane Verardi Albuquerque, o novo formato da Jornada será decidido coletivamente, a partir do resultado da consultoria

A nova Jornada

Fabiane fala no plural, e explica que os novos passos das Jornadas vão ser decididos coletivamente. Entre a equipe, as pessoas que já fazem parte da comissão organizadora, e quem pode vir a fazer parte do grupo.

Se a Jornada vai cortar eventos, diminuir o número de convidados, ou aparecer em 2017 com uma versão enxuta, são respostas que vão surgir a partir do relatório da empresa de consultoria contratada pela UPF para analisar o atual modelo das Jornadas. O documento vai nortear a equipe para pensar em novas propostas, o que se renova e o que permanece, na próxima edição que deve acontecer em dois anos. A coordenadora reitera que as edições das Jornadas são pensadas em conjunto. "Sempre foi a partir desse grupo que se pensa a Jornada. Na comissão tem professores de Letras, de Comunicação, de Artes, somos uma equipe multidisciplinar".

Da mesma forma que Tânia Rosing se colocou a disposição para continuar contribuindo com as Jornadas, Fabiane confirmou a presença de Tânia no grupo. "A condição quando surgiu meu nome, foi que ela daria todo o aporte. O apoio da Tânia é indispensável. Ela continua sendo a idealizadora das Jornadas, é essencial nessa caminhada e nesse novo formato que vai ser construída", afirma.

"Mostra que estamos no caminho certo"

A reação dos escritores que assinaram as cartas de apoio à maior ação de fomento a literatura do sul do país, serve de termômetro para guiar os novos caminhos e reafirmar a importância do evento. "Achei que essa manifestação nos mostra que estamos no caminho certo, que nos estamos fazendo algo realmente importante na formação do leitor. Nos deixa mais fortes,

e mostra que podemos contar com os autores. Quando nós lemos na imprensa sobre toda a manifestação dos autores, vemos que o modelo atual não é tão errado assim. Ficamos muito felizes em ter esse apoio e essa iniciativa". Mesmo com a tentativa para viabilizar a festa literária vinda tão rápido, não dá mais tempo para montar o circo da cultura neste ano.



"O compromisso que se tem com a formação de leitores, com a leitura nas múltiplas linguagens permanece"

"A questão mais séria no Brasil hoje é a falta de leitores"

Nessa terça-feira (02), a professora Tânia Rosing, deu entrevista à Rádio Diário AM 570. A idealizadora das Jornadas relembrou o surgimento da movimentação que deu a Passo Fundo o título de Capital Nacional da Literatura. Ela lembrou que a situação de cancelamento das Jornadas não é novidade. Em 1987, e 1990 as Jornadas foram canceladas na época em que aconteciam grandes greves do magistério. Para Tânia, a crise econômica que afeta diversos setores, serviu como uma desculpa para as empresas não apoiarem projetos culturais. "E isso é lamentável".

A professora, reafirmou a necessidade do país em formar novos leitores. "A questão mais séria no Brasil hoje é a falta de leitores. Se nós tivéssemos melhores leitores, teríamos melhores eleitores".